



Projeto Jovem Doutor Quixadá: O protagonismo dos estudantes de medicina durante a extensão promotora de saúde

Jovem Doutor Quixadá Project: The role of medical students in health promotion outreach

DOI: 10.56238/isevjhv3n1-030

Recebimento dos originais: 07/02/2024

Aceitação para publicação: 27/02/2024

Skarlatt H oranna Azevedo Fernandes Sousa

Graduanda em Medicina, Centro Universitário Estácio de Sá- Quixadá

Vinícius Alves Vieira

Graduando em Medicina, Centro Universitário Estácio de Sá- Quixadá

Andressa Crysdna Lopes Alves

Graduanda em Medicina, Centro Universitário Estácio de Sá- Quixadá

Yasmim Oliveira Leitinho

Graduanda em medicina, Centro Universitário Estácio de Sá- Quixadá

Mariana Nóbrega Damacena

Graduanda em medicina, Centro Universitário Estácio de Sá- Quixadá

Vitória Alice Fernandes de Oliveira

Graduanda em Medicina, Centro Universitário Estácio do Sá- Quixadá

Igor Oliveira Felicio

Graduando em Medicina, Centro Universitário Estácio de Sá - Quixadá

Nivea Fernandes Furtado

Graduação em enfermagem, Residência em Saúde Coletiva

Graduanda em medicina, Centro universitário Estácio de Sá- Quixadá

Gabriel Mesquita Rocha

Graduando em medicina, Centro Universitário Estácio de Sá- Quixada

Beatryz Silva Chagas

Graduanda em medicina, Centro Universitário Estácio de Sá- Quixada

Flora Mattos Dourado de Mesquita

Mestre em Psicologia Clínica- UNIFOR

Francisco Regis da Silva

Mestrado em Saude Coletiva, Centro Universitário Estácio de Sá- Quixada



RESUMO

Introdução: A adolescência é marcada por uma fase da vida repleta de transformações emocionais, cognitivas, sociais e hormonais, destacando-se também alterações no relacionamento afetivo entre os jovens e na sua vivência da sexualidade. Diante disso, conectar educação e saúde é essencial para a partilha de informações, identificar as necessidades de saúde dos usuários e fomentar a autonomia dos indivíduos, de modo que suas escolhas possam ser mais apropriadas, além de reduzir a distância entre profissionais de saúde e a população. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, de um grupo de extensão, tendo como público principal alunos da escola de tempo integral de nível médio do município de Quixadá, Ceará. As intervenções ocorreram de agosto de 2023 a outubro de 2023. As ações envolveram blitz educativa, aulas expositivas e com metodologias ativas em diversas temáticas. Além disso, foi criado um perfil da rede social *Instagram* para divulgar as ações do projeto e conteúdos educativos-formativos, que possibilitaram um maior alcance. As ações foram divididas em cinco temas sendo eles: Blitz educativa sobre a cultura de paz; Bullying e Fake news; Impactos negativos do uso de álcool e drogas na adolescência; Saúde Mental; IST's na adolescência. **Resultado:** As ações sobre bullying e a ação do setembro amarelo iniciou com uma breve explanação sobre o assunto o que serviu para que os alunos tomassem conhecimento sobre o tema e aqueles que já conheciam pudessem reafirmar o conceito. Posteriormente, com o final da explanação os alunos puderam tirar suas dúvidas e compartilhar experiências, o que tornou a ação mais interativa, enriqueceu o debate e possibilitou uma troca mútua de conhecimento. Em contrapartida a Blitz educativa sobre a cultura de paz nas escolas teve uma abordagem diferente, utilizou de panfletos com os números de violência entre o público e o seu impacto no futuro, de forma que os jovens abordados ficassem impactadas e reconhecessem a importância da execução da cultura de paz nas escolas. Por fim, o projeto contribuiu para o fortalecimento da relação escola-universidade melhorando a qualidade de vida dos jovens, rompendo barreiras da sala de aula, principalmente tratando-se de saúde mental.

Palavras-chave: Educação em saúde, Extensão universitária, Adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada pela fase de vida com diversas transformações emocionais, cognitivas, sociais e hormonais. Ressaltando ainda, mudanças relativas ao relacionamento afetivo entre os jovens e a sexualidade. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008).

Desse modo, esse período da vida é marcado pela formação da identidade e personalidade, em coexistência com as expectativas da sociedade em que vive. A adolescência promove o contato com novos dilemas éticos, morais, existenciais, além de questões relativas ao sofrimento e adoecimento psíquico (ABERASTURY, 2003; ERICKSON, 1976).

Além disso, a realidade pós-moderna é marcada por incertezas aliadas a efemeridade das relações, o imediatismo, o hedonismo e a sociedade de consumo. Tais características favorecem a fragilidade e superficialidade dos vínculos, que culmina em uma estrutura social que favorece o isolamento e a solidão (BAUMAN, 2004).



Nesta concepção, Araújo (2004) afirma que as ações de Educação em Saúde encontram-se vinculadas ao exercício da cidadania na busca por melhores condições de vida e a saúde da população, principalmente quando perpassam todas as fases do atendimento, promovendo espaços de troca de informação, permitindo identificar as demandas de saúde dos usuários e as escolhas mais adequadas e diminuindo a distância habitual entre profissionais de saúde e população.

Com isso, a educação em saúde constitui processo de produção do conhecimento. Mediada por práticas educativas intencionais, amplia a consciência crítica e reflexiva das pessoas. No campo da saúde, práticas educativas estão intimamente relacionadas com o conceito de saúde (MENEZES; MORGADO; MALDONADO, 2019). Sendo assim, as práticas educativas podem criar possibilidades de promoção da saúde (PEREIRA; BANDEIRA, 2022). Portanto, destaca-se a importância das ações de promoção da saúde dos adolescentes, no sentido de contribuir com melhorias na qualidade de vida dos mesmos

Nessa perspectiva, a articulação de meios que correlacionem educação e saúde, objetiva a promoção da autonomia dos sujeitos que favoreçam a minimização de riscos (AZEVEDO et al., 2014). O “Projeto Jovem Doutor” - educação e promoção de saúde no contexto escolar (MEDescola) foi idealizado a partir da experiência do Projeto “Jovem doutor: Saúde nas escolas e Estudante educador - promovido pela Universidade de São Paulo (USP), com a perspectiva de um olhar voltado para o público adolescente do Sertão do Ceará, no qual foi possível identificar muitas vulnerabilidades e necessidades específicas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de medicina de um projeto sob favorável do Comitê Institucional de Extensão (CIExt) do Centro Universitário Estácio do Ceará – Campus Quixadá. As reuniões iniciaram no dia 01 de maio de 2023 e as ações deram-se por encerradas no mês de dezembro de 2023. O projeto contou com a participação de cinco bolsistas voluntários e estudantes que cursaram disciplinas: Integração Ensino-Serviço-Comunidade I (IESC I); Saúde da Família II e III; Humanidades Médicas e Profissionalismo I e Seminário Integrado III.

A priori, as escolas foram contactadas para apresentação do projeto, e assim, foi realizado um alinhamento das ações e posteriormente um evento de divulgação desse projeto de extensão dentro da instituição parceira através de uma blitz educativa na saída programada do final do 2º turno, tratando da temática de cultura de paz e combate a violência.



As ações de educação e promoção da saúde foram realizadas em uma escola de tempo integral de nível médio do município de Quixadá, Ceará. Foram cerca de 200 alunos beneficiados com o projeto, dentre eles alunos do técnico em informática, técnico em agronegócio, técnico em enfermagem e técnico em administração, 50 alunos em cada uma das turmas.

Além disso, foi criado um perfil da rede social *Instagram* para divulgar as ações do projeto e conteúdos educativos-formativos, que possibilitou alcançar a comunidade acadêmica e gerou interação com os alunos da Escola de Ensino Profissionalizante em tempo integral, localizada no município de Quixadá.

Assim, as ações *in loco*, foram planejadas e realizadas, em média duas ações a cada mês, com as temáticas que atendiam os seguintes objetivos específicos: cultura de paz e a promoção da saúde; impactos negativos da prática de *bullying* no contexto escolar; impactos negativos (sociais, econômicos, de saúde) da utilização de drogas lícitas e ilícitas pelos adolescentes e assédio moral-sexual e os impactos das *Fake News* na saúde dos adolescentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações foram divididas em cinco temas, de forma que cada aluno pudesse participar pelo menos uma vez. A temática das ações foi baseada nos objetivos específicos do projeto de extensão. Nesse sentido, foram promovidas reflexões importantes e necessárias a fim de promover a saúde dos adolescentes e contribuir com a qualidade de vida destes.

3.1 BLITZ EDUCATIVA SOBRE A CULTURA DE PAZ

A cultura de paz é uma das formas de resolução de conflitos de forma pacífica, que apresenta excelente potencialidade para o enfrentamento à violência nas complexas dimensões. Sendo válido realçar que a violência não é um problema restrito à segurança pública, pois culmina em um grave problema de saúde que reflete nas grandes incidências de homicídios, acidentes e suicídios acarretam danos diretos ou indiretos à saúde física e mental de indivíduos e populações.

Em 2023, o Brasil apresentou diversos casos de ameaças e alguns efetivados de ataque nas escolas em vários estados noticiados na mídia brasileira. Por isso, tendo consciência que a violência agrava a saúde do país, ocasionando muito além gastos para os cofres públicos. A priori, iniciou-se às atividades do projeto através de uma blitz educativa de forma que os jovens se sentissem impactados com a estatística de violência entre o público em questão e seu impacto na vida adulta apresentado nos panfletos confeccionados pelos extensionistas.



A relação entre violência e saúde no Brasil começou a ser estudada de forma mais sistematizada no período da redemocratização, através de estudos realizados por Maria Cecília de Souza Minayo, pesquisadora do Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Claves/Ensp/Fiocruz) em 1990 (MINAYO, 2006).

Reconhecendo o processo de importância de implementar a cultura de paz para melhoria da saúde pública brasileiros, os alunos conseguiram contemplar o objetivo específico e ainda, compreender que o processo saúde-doença está além dos sinais e sintomas, resgatando conhecimentos de Gestão II que proporciona ao aluno o conhecimento da História Natural da Doença, especificamente da Pré-patogênese.

3.2 BULLYING E FAKE NEWS

O Projeto de Lei nº 4224, da Câmara dos Deputados (BRASIL, 2021), visa estabelecer medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência em ambientes educacionais e similares. Ele propõe a criação da Política Nacional de Prevenção e Proteção ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente. Ademais, o projeto pretende modificar o Código Penal, a Lei dos Crimes Hediondos e o Estatuto da Criança e do Adolescente, com o intuito de fortalecer a segurança e a integridade desses grupos e combater práticas delituosas que os atinjam.

Dada a relevância dessa temática, o projeto de extensão Jovem Doutor, na Escola Estadual de Educação Profissional Maria Cavalcante Costa, promoveu uma ação educativa abrangente e envolvente, focada em temas relevantes como bullying, assédio moral e sexual. O evento foi iniciado com uma introdução conceitual, proporcionando uma base sólida para as discussões que se seguiram. Foi aberto espaço para que os alunos compartilhassem suas experiências pessoais, o que enriqueceu o debate e o tornou mais interativo. Conforme os relatos dos alunos surgiam, foram abordadas de forma ampla as diversas facetas desses problemas, apresentando dados e estatísticas pertinentes, além de relacionar os temas entre si.

Foi observado que, embora os alunos tivessem um entendimento básico dos conceitos de bullying, assédio moral e sexual, ainda havia alguma confusão em relação às diferenças e interconexões entre eles. Diante disso, buscou-se explicar de maneira clara e concisa as nuances de cada um, destacando suas diferenças e mostrando como estão interligados.

Ao longo de toda a atividade, foi enfatizada a importância de denunciar essas situações, promovendo um ambiente escolar mais seguro e acolhedor para todos. Para reforçar o aprendizado, o evento foi finalizado com um quiz abordando os temas discutidos, premiando os três primeiros



colocados. Ficou-se extremamente satisfeito ao ver o conhecimento transmitido sendo compreendido e aplicado pelos alunos.

Os extensionistas envolvidos nesta experiência descreveram-na como extremamente enriquecedora e gratificante. Durante o desenvolvimento das atividades, puderam perceber de forma concreta o impacto positivo que suas ações exercem na formação cidadã de jovens e adolescentes. Há a firme convicção de que elucidar comportamentos hostis e promover a denúncia e reparação dessas situações contribuem significativamente para o aumento da qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, a experiência proporcionou a oportunidade de contribuir para a criação de um ambiente escolar mais saudável e inclusivo, fato que enche de orgulho e motivação para dar continuidade a esse trabalho.

Atualmente, as *fakes news* podem ser consideradas um grande agravo à aquisição de conhecimento, à medida que distorcem a realidade e modificam o teor verossímil das informações (CARDOSO, 2021). Um estudo publicado na revista *Science* realizado por pesquisadores do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) revela que os adolescentes são mais susceptíveis a acreditar e espalhar fake news, e que uma notícia falsa tem 70% mais chance de ser compartilhada.

De modo que em um contexto de ambiente virtual apesar de proporcionar trocas positivas, contém componentes que determinam com rigidez o que pode ser valorizado e detém o poder de criticar no anonimato, promovendo verdadeiros linchamentos virtuais. Juntamente com esses elementos, o acesso amplo e irrestrito de informações sem reflexão crítica, favorecem o desenvolvimento de adoecimento psíquico (CACCIACARRO, 2023).

3.3 IMPACTOS NEGATIVOS DO USO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA.

Em agosto, foi realizada uma ação voltada para o impacto do uso de álcool e drogas, baseado em estudos que revelam que a escola é um ambiente ideal para desenvolver programas específicos sobre álcool e drogas para adolescentes, e que tem mostrado resultados efetivos na mudança de comportamento, crenças e atitudes dos adolescentes, em grande parte, acerca da mudança comportamental em relação ao consumo de álcool e de comportamentos indesejáveis associados ao consumo dessas substâncias (AMATO *et al.*, 2020).

De maneira semelhante ao projeto Jovem Doutor, em outros países também há interesse em reduzir o consumo de álcool e outras droga por parte dos adolescentes, como evidenciada na criação e atuação do projeto “The School Health AND Alcohol Harm Reduction Project”, inicialmente desenvolvido e aplicado na Austrália e, posteriormente, aplicado na região norte da



Irlanda e no estado de São Paulo, no Brasil em que se mostrou alta eficácia na redução da problemática estudada, uma vez que obteve uma redução superior a 60% do consumo dessas substâncias (AMATO *et al.*, 2020).

Nesse contexto, para que os adolescentes refletissem sobre o abuso de drogas e seus impactos, foram empregados conceitos da fisiologia e da farmacologia, a fim de estimular o conhecimento acerca do efeito das drogas a nível de Sistema Nervoso Central, especificando os tipos de drogas com base em sua ação no organismo, que são: estimulantes, depressoras e perturbadoras, além de diferenciar o conceito de drogas lícitas e ilícitas.

Apesar de uma abordagem mais conceitual, os extensionistas conseguiram a atenção e a interação dos alunos, pois muitos dos alunos relataram casos de parentes e amigos que estavam sob uso frequente de drogas e o quanto aquela ação desestruturava a vida pessoal, social e emocional do indivíduo, acarretando em isolamento, evasão escolar e um prejuízo a saúde do adolescente. Dessa forma, levou muitos jovens a conclusão de que não há benefícios no abuso de álcool e drogas, ao contrário, muitos são os prejuízos.

Desse modo, estudos demonstraram que a educação em saúde nas escolas acerca do consumo de álcool e outras drogas, impactou não apenas na redução de seu consumo, mas também impactou positivamente em outros aspectos da vida dos indivíduos participantes, tais como melhorias no âmbito da saúde mental e física, o que gera benefícios em áreas como aprendizagem e socialização, evidenciando assim a importância dessas intervenções (SILVA *et al.*, 2019).

Os extensionistas descreveram a experiência como uma oportunidade de adequar a comunicação de forma acessível ao público alvo, bem como oportunidade de corresponder às demandas sociais através do protagonismo do estudante de medicina frente às necessidades e fragilidades dos adolescentes por intermédio da educação em saúde.

3.4 SETEMBRO AMARELO: A IMPORTÂNCIA DE FALAR SOBRE SAÚDE MENTAL COM OS JOVENS.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é caracterizado pelo ato de tirar a própria vida. O fenômeno é multifatorial e inclui aspectos biológicos, psicológicos, psiquiátricos, sociais e culturais. nem sempre o suicídio está atrelado ao desejo de morrer, mas de exterminar uma dor emocional que pareça insuportável, interminável e inescapável (CACCIACARRO, 2023; SCAVACINI, 2018).

Apesar do suicídio ser um problema de saúde pública, o tabu acerca do tema impediu por muitos anos que fosse tratado abertamente na sociedade. A OMS lançou em 2014 o relatório



“Preventing Suicide: A global imperative” que alerta para a importância de prevenir o suicídio (WHO, 2014).

Segundo pesquisadores de suicidologia, o aumento da consciência acerca do tema é uma das formas de diminuir sua incidência. Diante disso, no mês de setembro, em alusão ao setembro amarelo, contamos com o apoio de uma psicóloga especialista em terapia familiar para realizar um momento de sensibilização de modo acolhedor com os jovens para que não fosse despertado nenhum gatilho foi avisado que os alunos que não se sentissem à vontade para debater a temática poderiam se ausentar da sala sem qualquer prejuízo, foi reforçada a importância de falar sobre saúde mental nas escolas e que o suicídio além de um problema de saúde pública, trata-se um problema coletivo.

Foi salientado o exercício da empatia com o colega. Para isso foi utilizada uma dinâmica afim de conscientizar sobre mitos do comportamento suicida e o suicídio. Por fim, foi disponibilizado aos alunos o contato dos serviços de psicologia aplicada das universidades da cidade de Quixadá, que possuem o atendimento de plantão psicológico gratuito.

3.5 CONSCIENTIZANDO E PREVENINDO IST'S NA ADOLESCÊNCIA

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são causadas por diversos microrganismos, como vírus e bactérias, que podem ser transmitidos por meio de relações sexuais desprotegidas. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), a prevenção de IST's deve ocorrer prioritariamente através do uso de preservativos. Ademais, algumas infecções podem ser transmitidas de maneira vertical materno-fetal durante o período gestacional (MOREIRA et al., 2021).

Entretanto, por mais que o uso de preservativos seja indispensável para evitar essas infecções, há uma grande parcela de adolescentes que resistem ao uso de tal medida protetiva por acreditarem que de alguma forma são invulneráveis a esse tipo de infecção, e que a utilização desse método pode levar a redução de sensações prazerosas e desconforto, além da discordância do parceiro em relação ao uso (MOREIRA et al., 2021).

Tendo em vista a relevância da abordagem dessa temática, durante o mês de outubro de 2023, foi realizada uma ação na praça José Linhares da Páscoa em parceria com ligas acadêmicas do Centro Universitário Estácio - Campus Quixadá, visando atingir o público adolescente, com enfoque na importância do uso do preservativo como principal forma de proteção nas práticas sexuais. A ação consistiu na entrega de preservativos anexados a um folder informativo aos pedestres que transitavam naquele local.

O material distribuído trouxe a proposta de informar o público sobre as principais IST's, tendo como foco as infecções por papilomavírus humano (HPV), Sífilis, vírus da imunodeficiência humana (HIV) e Gonorréia. Essas infecções foram devidamente elucidadas, abrangendo aspectos do agente causador, possíveis complicações e evolução do quadro em determinadas infecções, bem como métodos de transmissão e prevenção, como vacinas e o próprio preservativo. Além disso, o material abordou instruções sobre a maneira correta de colocar os preservativos masculino e feminino em forma de ilustrações, facilitando a compreensão das etapas.

Os extensionistas descreveram a experiência como algo de extrema relevância para a saúde da comunidade, visto que ainda há uma elevada prevalência dessas infecções. Além disso, salientaram a importância do engajamento da comunidade em ações desse viés, já que temáticas como essas são muitas vezes negligenciadas ou abordadas de maneira inadequada.

USO CORRETO DA CAMISINHA
Abra com as mãos, nunca com os dentes ou tesoura.

Camisinha masculina	Camisinha feminina
 Aperte a ponta da camisinha até sair todo o ar.	 Aperte o anel menor no meio formando um "8".
 Desenrole até o base do pênis.	 Coloque o no fundo da vagina com o dedo.
 Na hora de tirar, cuidado para não vazari.	 O anel maior fica para fora. Tome cuidado para o pênis não entrar pelo lado.
 Dê um nó e jogue no lixo.	 Antes de se levantar, torça o anel de fora para que o espermatozóide não saia, jogue para fora e jogue no lixo.

Use uma nova camisinha a cada relação sexual

Apoio:

LAGIT CAMETEM Jovens Decidem Estácio IDOMED

VOCÊ SABE COMO SE PREVENIR DAS INFECÇÕES Sexualmente Transmissíveis?

LAGIT CAMETEM Jovens Decidem Estácio IDOMED

HPV

O HPV é a principal causa de câncer de colo do útero em mulheres e, a cada ano, mais de 340 mil mulheres morrem de câncer de colo do útero relacionado ao HPV.

Nos homens, a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC) estimou que em 2018 houve mais de 69.400 casos de câncer causados pelo HPV. Em homens, o câncer relacionado ao HPV é mais frequente no pênis, ânus, boca e garganta.

Como Prevenir?

A melhor maneira de prevenir o HPV é por meio da **vacinação** antes do início da vida sexual. No Brasil, a vacina é distribuída gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e é indicada para

- Meninas e meninos
- Adolescentes de 9 a 14 anos, com esquema de 2 doses.
- Mulheres e Homens que vivem com HIV/Aids, transplantados de órgãos sólidos ou medula óssea, pacientes oncológicos, imunossuprimidos por doenças e/ou tratamento com drogas imunossupressoras na faixa etária de 9 a 45 anos, com esquema de três doses (0,2,6 meses), independentemente da idade.

SÍFILIS

É uma infecção sexualmente transmissível. Quando **não tratada** ela gera graves **prejuízos a saúde**.

Qualquer pessoa que tenha mantido relações sexuais desprotegidas sem o uso do preservativo corre um risco maior de contrair a sífilis. Um dos primeiros sinais da doença é uma pequena ferida (cranco duro), indolor, no pênis, na vagina, ânus ou boca. A ferida costuma desaparecer após alguns dias, mesmo sem tratamento. Entretanto, a bactéria causadora da doença continua ativa na corrente sanguínea.

Sífilis Congênita

Ocorre quando a Sífilis é transmitida de mãe para filha, caso não seja realizado o diagnóstico e tratamento da doença durante a gestação. A doença acarreta inúmeros problemas de saúde ao bebê ou abortamento.

Como Prevenir?

Use camisinha em todas as práticas sexuais (oral, anal, vaginal). A camisinha (masculina ou feminina) deve ser colocada desde o início da relação sexual.

HIV

Esse vírus é o mesmo causador da aids, que é a sigla em inglês da síndrome da imunodeficiência adquirida, uma doença que enfraquece o sistema imunológico humano.

Pode ser transmitido por relações sexuais sem proteção (anal, vaginal e oral), leite materno (se a mãe for HIV Positivo), seringas compartilhadas, e durante o parto ou gravidez caso a mãe seja HIV Positivo.

Como Prevenir?

Realizar o uso e retirada adequados da camisinha em relações sexuais

Gonorreia

- Causada por bactéria
- Pode atingir órgãos genitais masculinos e femininos, além de garganta e olhos
- A transmissão se dá através de relação sexual desprotegida com uma pessoa infectada
- No homem o principal sintoma é o corrimento abundante e muita dor ao urinar
- 90% das mulheres são assintomáticas. Se não for descoberta, causa inflamação das trompas e posteriores complicações
- Quando não tratada pode causar infertilidade no homem e outros danos a saúde

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a concepção, amadurecimento e implantação das ideias descritas, os adolescentes e os alunos extensionistas puderam vivenciar experiências que favoreceram ambos os lados. Desse modo, vê-se que a extensão universitária permite ao aluno dialogar, conhecer as vulnerabilidades enfrentadas pela população e, como sujeitos protagonistas em sua formação, consolidar parte de seus conhecimentos, de modo prático, didático e efetivo, ao passo que fornece ao público participante o acesso a serviços e informações que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e social, corroborando para a manutenção da sua saúde e bem-estar. Diante disso, é possível agregar à formação profissional, além de aspectos intelectuais - como a obtenção de uma postura mais crítica e madura, a habilidade de trabalhar em equipe e de solucionar problemas - o valor humano. Decerto, o contato precoce do médico em formação com a realidade do público adolescente fomenta a edificação de uma consciência social condizente com o contexto local, permitindo, no porvir, uma atuação holística e assertiva, apta a gerar impactos positivos no sistema de saúde e, por conseguinte, em toda a vida dos indivíduos. O fortalecimento do vínculo escola-universidade, à medida que enriquece a jornada acadêmica, suscita a qualidade de vida dos jovens, pois, ao transpor as barreiras da sala de aula - em que estes ocupam uma posição passiva, muitas vezes - é capaz de fomentar um ambiente educacional mais dinâmico e relevante. Dessa maneira, a execução de uma abordagem ativa de assuntos do interesse juvenil na esfera intraescolar viabiliza o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades socioemocionais, as quais possibilitam a



construção de cidadãos mais resilientes, empáticos e preparados para os desafios que cercam a realidade humana.

Os discentes do curso de Medicina atuaram, nesse panorama, como agentes da promoção da saúde e, com efeito, da prevenção de doenças, ilustrando a essencialidade do papel do acadêmico na realidade local, ao proporcionar a discussão de temáticas pertinentes ao universo dos adolescentes e ao contexto em que estão inseridos. Isso porque, uma parcela significativa do público aludido, por vezes, sente-se constrangida e receosa para dialogar no âmbito doméstico acerca de assuntos socialmente mais sensíveis, com os seus pais ou responsáveis. Dessa forma, busca no ambiente escolar a oportunidade de se expressar e ser ouvido, além de sanar suas curiosidades e dúvidas - que se fazem presentes de maneira acentuada nessa fase da vida. Sendo assim, ao instigar uma discussão leve e descontraída, com a utilização de metodologias ativas, os estudantes de Medicina lhes apresenta a oportunidade de desconstruir determinados “tabus” ao discorrerem sobre álcool e drogas, vida sexual e saúde mental, por exemplo. Nos casos em que o adolescente se encontra em sofrimento em razão de violências manifestadas dentro da sala de aula, como o bullying, ou não se sente à vontade para conversar no seio familiar e, tampouco no ambiente estudantil, as referidas ações educativas desenvolvidas pelos acadêmicos podem fornecer conforto, estimular a resiliência e encorajá-lo a procurar o auxílio específico que necessitam. À vista disso, essas atividades, além de estimularem o bem-estar juvenil, refletem, a curto, médio e longo prazo, na prevenção de patologias de cunho físico e psicológico.



REFERÊNCIAS

ABERASTURY A, K. Adolescência normal: Um enfoque psicanalístico. Editora Artmed, São Paulo, 2003.

ARAÚJO, F. M. Ações de educação em saúde no planejamento familiar nas unidades de saúde da família no município de Campina Grande – PB. Monografia. Campina Grande (PB): Universidade Estadual da Paraíba, 2004.

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CACIACARRO, M, F. Comportamento suicida como fenômeno relacional: o impacto das tentativas de suicídio adolescentes nas dinâmicas e padrões relacionais familiares. tese de Doutorado. Pontifícia universidade católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 4224. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares; prevê a Política Nacional de Prevenção e Proteção ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente; e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e as Leis nºs 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos), e 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Brasília, DF, 2021.

CLARK et al. Health and well-being of secondary school students in New Zealand: Trends between 2001, 2007 and 2012. J Paediatrics Child Health., v. 49, n. 11, p. 925-934, 2013.

ERICKSON, E. H. Identidade: Juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SCAVACINI, k. O Suicídio é um problema de todos: a consciência, a competência e o diálogo na prevenção e pósvenção do suicídio. Tese de Doutorado. universidade de São Paulo, São Paulo. 2018

WHO, Preventing suicide: a global imperative. geneva, 2014.<<https://www.who.int/publications/i/item/9789241564779>

MOREIRA, G. B. C. et al. ADOLESCENTES E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: COMPORTAMENTOS DE RISCO E FATORES CONTEXTUAIS QUE CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DA INCIDÊNCIA NO BRASIL. REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS, v. 5, n. 1, p. 59–66, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Inequalities in young people's health. Health Behavior in School- Aged Children. International Report from 2005-2006. Health Police for Children and Adolescents, n. 5, 2008.

O IMPACTO DAS “FAKE NEWS” NA EDUCAÇÃO DOS JOVENS DO BRASIL | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. periodicorease.pro.br, 1 jul. 2021.

SILVA, A. L. M. A. DA. Efeito de oficinas de educação em saúde no consumo de substâncias psicoativas por adolescentes.

NEVES et al. Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção em saúde. Revista Mineira de Enfermagem, v. 19, n. 1, p. 241-248, 2015.



PEREIRA, I. C.; BANDEIRA, H. M. M. Práticas educativas de nutricionistas: perspectivas educativas manifestadas no PSE. *Saúde Debate*, v. 46, n. Especial 3, p. 142-155, 2022.

MENEZES, M. F. G.; MORGADO, C. M. C.; MALDONADO, L. A (org.). *Diálogos e práticas em educação alimentar e nutricional*. Rio de Janeiro: Rubio; 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A inclusão da violência na agenda da saúde: trajetória histórica. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2006, vol.11, supl., pp.1259-1267.